

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Emily Priscila Lima Borges¹:

<https://orcid.org/0009-0008-0044-7191>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva².

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

RESUMO: O enfermeiro possui atuação essencial dentro da equipe multiprofissional de saúde mental, diante disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender as mudanças importantes que ocorreram efetivamente nas práxis de enfermagem após a reforma psiquiátrica no Brasil, bem como o papel e a importância do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. A pesquisa foi feita por meio de uma revisão integrativa de literatura, foram selecionados para análise, artigos científicos presentes na bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como critério de inclusão: trabalhos nacionais publicados nos últimos dez anos sobre a assistência de enfermagem em saúde mental, além da legislação brasileira no que dispõe sobre a reforma psiquiátrica no Brasil e a implementação da RAPS. Os resultados evidenciaram não só a relevância da assistência de enfermagem em saúde mental, como também a sua contribuição para sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Assistência de Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF NURSES IN THE PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK

SUMMARY: The nurse has an essential role within the multidisciplinary mental health team. Therefore, the present work aims to understand the important changes that effectively occurred in nursing practice after the psychiatric reform in Brazil, as well as the role and importance of nurse in the psychosocial care network. The research was carried out through an integrative literature review, scientific articles present in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases were selected for analysis, with the following inclusion criteria: national works published in the last ten years on health care of nursing in mental health, in addition to Brazilian legislation regarding psychiatric reform in Brazil and the implementation of RAPS. The results highlighted not only the relevance of nursing care in mental health, but also its contribution to Brazilian society.

KEYWORDS: Nurse. Mental health. Psychosocial Care. Nursing Assistance.

INTRODUÇÃO

Denúncias levantadas sobre as condições indignas dos hospitais psiquiátricos, bem como a assistência de enfermagem prestada em saúde mental, serviram de embasamento para as modificações que ocorreram após o marco histórico da Reforma Psiquiátrica no Brasil, na década de 1970. Sendo ela de cunho histórico, político e social (GONÇALVES; SENA,2001).

As mudanças advindas por meio dela como a desconstrução dos manicômios, contribuíram para o início das discussões sobre a importância de uma assistência de enfermagem especializada, humanizada e desvinculada do modelo hospitalar. Assim, como as regulamentações e portarias em saúde mental, que proporcionam uma assistência integral ao paciente e reinserção social, revertendo as internações hospitalares para última instância (BRASIL,2012).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo responder a seguinte questão: Qual o impacto da reforma psiquiátrica no que tange a assistência de enfermagem em saúde mental? Haja vista que as atribuições do enfermeiro lotado na rede de atenção psicossocial, estão regulamentadas hoje nas portarias do Ministério da Saúde relacionadas ao CAPS (336/2002 E 3.088/2011), local em que se destacam funções como: acolhimento, educação permanente, discussões de casos clínicos, processo de integração e de adaptação do indivíduo em sofrimento psíquico, dentre outros.

É essencial salientar que o enfermeiro voltado ao trabalho de atenção psicossocial, deve dispor de uma visão sobre cuidados individualizados, intuindo oferecer um atendimento terapêutico de qualidade, voltado tanto para a prevenção da enfermidade mental, como para uma assistência benévola ao paciente e seus familiares, proporcionando assim, a possibilidade de reabilitação psicossocial do indivíduo (LACCHINI et al.,2011).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar uma análise a respeito da importância do Enfermeiro na rede de atenção psicossocial.

Objetivos específicos

- Visar a importância da reforma psiquiátrica na criação de um modelo de atendimento da assistência de enfermagem em saúde mental;
- Identificar as principais práxis e cuidados realizados pelo (a) enfermeiro (a) dentro da

Rede de Atenção Psicossocial;

- Apontar a importância da enfermagem na composição da equipe multiprofissional em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, esta aborda a metodologia de pesquisa que tem como objetivo analisar e incorporar uma variedade de estudos para responder uma pergunta específica. Seguindo um processo sistemático que inclui a elaboração de uma pergunta chave objetiva. Além disso, a revisão de literatura busca e seleciona estudos relevantes e abrangentes, que incluem bases de dados eletrônicos, revistas científicas e outros recursos, extraindo e avaliando de forma crítica os dados colhidos e, sintetiza os resultados através da apresentação do texto final (SOUZA, SILVA E CARVALHO 2010).

Inicialmente, foram definidos critérios claros para a seleção dos estudos a serem incluídos na revisão. Foram considerados artigos publicados e indexados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa. A coleta de dados foi realizada de forma independente no site de buscas uscas Scientific Electronic Library Online - SciELO com os seguintes descritores, “enfermeiro em saúde mental”, “Raps”, “enfermeiro na Raps”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

Para critérios de exclusão: estudos duplicados, repetidos e que fugissem ao objeto de pesquisa. Foram encontrados 15 artigos dos quais foram excluídos 10 por não se encaixarem nos critérios utilizados na inclusão. Restando uma amostra de 5 artigos.

Após a extração de dados, o conteúdo dos artigos foi examinado com relação à pergunta da pesquisa e seu alcance para respondê-la. Dessa forma, todos os dados importantes coletados sobre o tema escolhido, são extraídos dos estudos primários, selecionados e avaliados, envolvendo critérios de qualidade do estudo, da validade interna e externa, bem como, sua relevância e consistência.

No processo de análise, os dados foram organizados por temáticas, classificados e agrupados por similaridade. A apresentação das evidências extraídas ocorreu mediante a síntese descritiva dos dados e discussão à luz da literatura científica especializada.

A finalização da pesquisa é apresentada por meio da síntese dos resultados, que envolve a análise dos dados extraídos dos estudos primários e a identificação de padrões e tendências relevantes. Assim, a revisão é explicitada de forma clara e concisa, destacando as principais descobertas e implicações para a prática clínica e para pesquisas no futuro. Todas as fontes utilizadas na revisão bibliográfica serão devidamente citadas nas referências bibliográficas, seguindo o formato de citação apropriado (APA, ABNT ou outro, conforme as diretrizes da instituição ou revista científica).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão bibliográfica sobre a importância do enfermeiro na rede de atenção psicossocial tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e atualizada dos principais conceitos, desafios e intervenções relacionados a essa área da saúde pública brasileira. Foi realizada uma linha do tempo clara e sintetizada a respeito da assistência de enfermagem prestada à pessoas em sofrimento psíquico ao longo do tempo.

Ao longo da história, o atendimento a pessoa em sofrimento psíquico passou por diversos modelos, o primeiro foi denominado psiquiátrico tradicional, prevaleceu no cenário institucional mundial porque teve sua gênese na própria constituição da psiquiatria como especialidade médica e na estruturação do padrão capitalista burguês de sociedade, no final do século XVIII.

Já a construção de modelos de assistência que antagonizam o psiquiátrico tradicional, pôde ser mais notadamente observado na Europa central, representada pela França, Itália e Inglaterra, cujo Estado de Direito era assegurado a todos os cidadãos, levando a crítica às políticas públicas para o setor na primeira pós-guerra.

O enfrentamento desse modelo surgiu com as comunidades terapêuticas da década de trinta; a psiquiatria comunitária na década de cinquenta; a psiquiatria de setor francesa ou a antipsiquiatria inglesa da década de sessenta e a psiquiatria democrática italiana, nas décadas de setenta e oitenta (PITTA, 1996 e ARANHA E SILVA, 1997).

Já no contexto brasileiro, o marco histórico da Reforma Psiquiátrica só ocorreu na década de 1970, sendo de cunho histórico, político e social (GONÇALVES; SENA, 2001). As mudanças advindas por meio dela como a desconstrução dos manicômios, contribuíram para o início das discussões sobre a importância de uma assistência de enfermagem especializada, humanizada e desvinculada do modelo hospitalar.

Desde os primórdios, a prática de Enfermagem Psiquiátrica esteve marcada pelo modelo controlador e repressor, suas atividades eram realizadas inicialmente por sujeitos leigos, e posteriormente, desenvolvidas por irmãs de caridade. O cuidar significava sujeição dos internos às barbaridades dos guardas e carcereiros dos hospitais psiquiátricos. Maus tratos, vigilância, punição e repressão, eram os tratamentos preconizados e, geralmente, aplicados pelo pessoal de “Enfermagem”, que se ocupava do lugar das religiosas (COSTA, 2007).

No século XVIII, a assistência de enfermagem se dava dentro da perspectiva do tratamento moral de Pinel e da Psiquiatria descritiva de Kraepelin (Costa, 2007). O papel terapêutico atribuído às enfermeiras treinadas, na época era o de assistir o médico, manter as condições de higiene e utilizar medidas hidroterápicas, além disso, o conhecimento de que se dispunha sobre os pacientes psiquiátricos era o do senso comum, ou seja, entendia-os como ameaçadores e, por isso, sujeitos à reclusão social.

Dessa forma, a Reforma Psiquiátrica Brasileira surgiu, impulsionada pelos

movimentos sociais de trabalhadores de Saúde Mental e familiares de pacientes, através de denúncias sobre maus tratos, abandono e condições indignas de assistência. Os grandes marcos reivindicatórios iniciaram a partir da reforma sanitária, na 8ª conferência Nacional de Saúde, em 1986, que norteou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), inscrito na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei 8080 de 1990, ou Lei Orgânica da Saúde (Minas Gerais, 2006).

O novo modelo de saúde mental teve como eixo principal a reestruturação da assistência, caracterizada pela desospitalização de pacientes internados por longo período e a criação de serviços substitutivos, trazendo novos dispositivos para lidar com o sofrimento mental, proporcionando assim, uma assistência integral ao paciente e reinserção social, revertendo as internações hospitalares (BRASIL, 2012).

Com isso, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada, como proposta organizativa dos serviços de saúde mental no país. Esta objetivou a integração do cuidado ordenado a partir da articulação de serviços de base territorial nos diversos níveis e pontos de atenção do SUS e considerou a responsabilização compartilhada e interdisciplinar dos casos, como elemento capaz de influenciar nos padrões hierarquizados, piramidais e fragmentados, além de promover fluxos contínuos de cuidado nos espaços adequados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Considerada como ação prioritária da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde brasileiro e consiste em uma rede de cuidados que visa assegurar às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas, atendimento integral e humanizado. Surge com a perspectiva de consolidar um modelo de atenção aberto e de base comunitária, que garanta a livre circulação das pessoas com problemas mentais pelos serviços, comunidade e cidade (Brasil, 2011).

A Rede de Atenção Psicossocial conta com diversos serviços substitutivos como os CAPS (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL) e Centros de Convivência. Nesses locais o trabalho se desenvolve numa grande equipe multiprofissional que contempla, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos, médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, entre outros...

A presença da equipe de Enfermagem em todos os dispositivos da RAPS, permitiu um trabalho horizontalizado, onde não há destaque de um único profissional na liderança, isso vem ocorrendo sem que suas bases, enquanto especialidade, sejam deixadas de lado, pois são elas que continuam sustentando o cuidado às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

Dessa forma, tornando o enfermeiro um profissional reconhecido, não somente, mas principalmente, pela sua permanência e proximidade junto aos usuários e suas famílias para prestar os cuidados de Enfermagem, além de estar sempre atuando de forma articulada ao trabalho dos demais profissionais e membros da equipe de saúde utilizando uma abordagem

transversal, que transita em todas as etapas da atenção e trabalha de forma cooperativa, com práticas colaborativas e trabalho em equipe, compartilhado com assistentes sociais, médicos, psicólogos, técnicos de Enfermagem, terapeutas ocupacionais, entre outros.

Todos concentrados em qualidade do atendimento e certos de resultados avançados, com o foco no cuidado em liberdade e ampliados a uma troca social cada vez mais abrangente.

Dentre as inúmeras funções do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial, destacam-se o acolhimento, escuta, direcionamento, a realização de pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico aplicado no campo da saúde mental coletiva, a realização dos boletins de atividades diárias, a discussão de casos clínicos, integração e adaptação do indivíduo ao CAPS e a ministração de palestras informativas e educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa e da análise da historicidade da assistência em saúde mental, bem como os desafios e intervenções relacionados à atuação e importância do enfermeiro na rede de atenção psicossocial, é possível observar dentre outras coisas, o processo de transição do modelo manicomial para o psicossocial que ocorreu no Brasil nos últimos vinte anos após a Reforma Psiquiátrica, assim como a diminuição da desumanização do cuidado com o paciente psiquiátrico e, um avanço na luta antimanicomial.

Nota-se ainda, a importância da Reforma psiquiátrica para o avanço nos conceitos e atividades que dispõem sobre todos os profissionais de saúde e espaços de cuidado às pessoas em sofrimento psíquico, além da identificação dos instrumentos criados para sustentar o cuidado terapêutico de Enfermagem em saúde mental, tal qual o papel imprescindível do enfermeiro em todas as áreas da Rede de atenção Psicossocial.

Nessa perspectiva, cabe a reflexão sobre as transformações advindas da desinstitucionalização e seus desdobramentos, sobretudo, das ações de cuidado de enfermagem, considerando a ênfase nas singularidades dos pacientes e suas demandas.

Com isso, espera-se ao final desse estudo contribuir para a formação de um conjunto de saberes e práticas de enfermagem que não admite regressões de caráter institucionalizante, uma vez que os avanços já não permitem considerar qualquer prática de cuidado em enfermagem psiquiátrica que se apresente fora do território comunitário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria L. F de et al. **Competências do enfermeiro para promoção da saúde no contexto de saúde mental**. Acta Paul Enferm. v. 25, n.2. 2012.

AMARANTE P, organizador. **Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no**

Brasil. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro.2003.

AMARANTE P. **Saúde mental e atenção psicossocial - social.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013.

ARANHA E SILVA, A.L. **O Projeto Copiadora do CAPS:** do trabalho de reproduzir coisas à reprodução de vida. São Paulo, 1997. 161 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

BRASIL. **A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental.**

BRASIL. LEI n° 3657/89, de 24 de julho de 1989. A presente lei estabelece os princípios gerais da política de saúde mental e regula o internamento compulsivo dos portadores de anomalia psíquica, designadamente das pessoas com doença mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, D.F.,1989.

Costa, J. F. (2007). **História da psiquiatria no Brasil: Um corte ideológico** (5ª ed.). Rio de Janeiro: Garamond.

LACCHINI, Anne Jeannine Bisso et al. A enfermagem e a Saúde Mental após a Reforma Psiquiátrica. **Revista Contexto Saúde.** Ijuí, v.10, n,20, p. 565, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1579/1334>. Acessado em: 10 jul.2022.

Ministério da Saúde. Portaria GM n° 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 2002.

Ministério da Saúde. Portaria N° 3.088, DE 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 mai. 2012.

Ministério da Saúde. Portaria N° 3088, de 12 de dezembro de 2013. Habilita propostas a receberem recursos referentes ao Programa de Requalificação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) componentes Construção e Ampliação. Brasília, 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2013b. Seção 1, p. 176.

Oliveira AGB, Alessi NP. **O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais.** Ver Latinoam Enferm. junho 2003.

OLIVEIRA AGB. **Trabalho e cuidado no contexto da tenção psicossocial: algumas reflexões.** Esc Anna Nery. Dezembro 2007.

PITTA, A.M.F. Reabilitação psicossocial: um novo modelo? In: LAUAR, H. (Org.) **A psiquiatria e suas conexões:** política biologia filosofia. Belo Horizonte: Associação Mineira de Psiquiatria, 1996.